A PRESERVAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA SOB O VIÉS DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

Márcia Regina Batista Fidêncio [1]

Larissa Conceição dos Santos [2]

Resumo:

A inquietação em pesquisar a Região das Missões - do estado do Rio Grande do Sul - dialoga com a necessidade de retroalimentar a cultura missioneira em suas origens e costumes, reforçando os conhecimentos a respeito da cultura missioneira, do seu valor histórico, não apenas regional, mas quanto um patrimônio Histórico da Humanidade - neste projeto, com um recorte para a música. Acredita-se que, quanto cidadão, habitando um solo missioneiro, assume-se uma parcela de responsabilidade em não render-se as tentações da homogeneização das culturas, as quais em um mundo globalizado e altamente midiático corre-se um certo risco, se não for preservada. Destaca-se a importância em dilatarmos as discussões sobre preservação e pontar a necessidade do resgate e promoção da memória, pontos fundamentais na preservação da nossa identidade as gerações futuras. Tem como objetivo trabalhar a cultura regional e ressaltar a importância da preservação e promoção da cultura missioneira, observando nesse estudo a música das missões, através da contribuição do artista Pedro Ortaça.

Palavras-chave: Cultura; cultura missionária; memória; preservação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PRESERVAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA SOB O VIÉS DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

[1] Aluno de graduação. marciabatista.rp@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. larissa.conceicaos@gmail.com. Orientador

A PRESERVAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA SOB O VIÉS DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

1 INTRODUÇÃO

A inquietação em pesquisar a Região das Missões – do estado do Rio Grande do Sul – dialoga com a necessidade de retroalimentar a cultura missioneira em suas origens e costumes, reforçando os conhecimentos a respeito da cultura missioneira, do seu valor histórico, não apenas regional, mas quanto um patrimônio Histórico da Humanidade – neste projeto, com um recorte para a música.

Diante do cenário de globalização das culturas, onde uma cultura local pode vir a ser ameaçada por outra cultura, trazemos o professor pesquisador e geógrafo Milton Santos, que nos alerta da existência de interesses hegemônicos, a fim de uma possível homogeneização global em detrimento das especificidades de uma região: "um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos autores hegemônicos." (SANTOS, 2007, p. 19).

Acredita-se que, quanto cidadão, habitando um solo missioneiro, assume-se uma parcela de responsabilidade em não render-se as tentações da homogeneização das culturas, as quais em um mundo globalizado e altamente midiático corre-se um certo risco, se não for preservada. Destaca-se a importância em dilatarmos as discussões sobre preservação e pontar a necessidade do resgate e promoção da memória, pontos fundamentais na preservação da nossa identidade as gerações futuras.

Apresenta-se aqui uma revisão teórica, relativa a parte exploratória de um trabalho que tem como objetivo geral trabalhar a cultura regional e ressaltar a importância da preservação e promoção da cultura missioneira, observando nesse estudo a música das missões, através da contribuição do artista Pedro Ortaça. Os elementos contidos e cantados em sua música, construíram e reforçaram a identidade de um povo e seu poder, valorizar a cultura regional. Ao avançarmos neste trabalho, de estudos da cultura missioneira e as singularidades da região dos Sete povos das Missões, do estado do Rio Grande do Sul; realizando um levantamento acerca das reconhecendo a importância do músico Pedro Ortaça, único integrante – ainda em vida – dentre os quatro expoentes da música missioneira.

2 METODOLOGIA

Na observância dos fatos para a construção desta pesquisa, busca-se trabalhar em concordância com os padrões requeridos em um trabalho científico, pois é preciso, de acordo com Kerlinger (2009, p. 40): "achar um meio de ficar de fora de sua crença, saindo para fora de si mesmo".

Podemos sinalizar que realizou-se de uma pesquisa de natureza exploratória, segundo Gil (2007, p. 30): "tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores", o que vai de encontro ao nosso trabalho, e relaciona-se com o problema investigado.

Na pesquisa bibliográfica conforme Gil (2007, p. 43): "Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coletas de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas."

No método hipotético dedutivo: Gil, utiliza-se do conceito hipotético-dedutivo, a partir de críticas a indução de Karl Popper, o qual considera que a indução não é justificada neste método pois "exigiria que a observação de fatos isolados atingissem o infinito, o que nunca poderia ocorrer, por maior que fosse a quantidade de fatos observados." (Gil 2007, p. 30 apud POPPER 1935). Gil ainda cita a conceituação do método hipotético-dedutivo, a partir de Kaplan (1972, p. 12): "o cientista, através de uma combinação de observação cuidadosa, hábeis antecipações e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenômenos pelos quais está interessado, daí deduz ele as consequências por meio de experimentação e, dessa maneira, refuta os postulados, substituindo-os, quando necessário por outros e assim prossegue.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Pretende-se através das ações de preservação da história e memória, o despertar de uma consciência de maior responsabilidade em salvaguardar a cultura local de modo que esta perpetue-se pelas gerações futuras.

Busca-se salientar a interface entre a comunicação, a cultura e a memória, mas também podemos destacar aí o papel das políticas públicas, quando se trata da importância da promoção e difusão da cultura missioneira. Ou seja, faz-se necessária a existência de políticas públicas para suprir estas demandas, a fim que possam ser desenvolvidas e efetivarem-se ações de preservação da história e memória pretendidas, induzindo assim, a uma tentativa de desenvolvimento regional. Todavia, sabemos que não podemos nos render as tentações da homogeneização das culturas que em um mundo globalizado e altamente midiático corre um certo risco, se não for preservada, como também sabemos do desafio de incorporar a cultura regional em um planejamento governamental.

E para conseguir resultados satisfatórios é necessário valorar essas características regionais através de identificação e mapeamento das demandas a serem desenvolvidas, apontando também a necessidade de aprimorar a comunicação entre os meios de divulgação e circulação da cultura. É interessante destacar a importância em dilatarmos essas discussões sobre as novas perspectivas de trabalho da área das relações públicas, bem como, suas influências e imbricações, e também estender e fortalecer ações comunicacionais com a finalidade contemplar os avanços na conquista de mercados para o profissional de Relações Públicas, acarretando em maior reconhecimento e coroação das atividades da profissão.

Percebemos que nos processos de preservação está contido uma multiplicidade de elementos os quais nos traduzem as diversas maneiras de preservar e se aprofundar ainda mais, conforme a autora nos sinaliza: "comemorar, arquivar, lembrar, tornar durável, querer perpetuar" (FINOKIET, 2012, p. 45) também são outras das diversas formar de se manter o passado vivo no presente. , tratamos da cultura missioneira e que trago, fundamentada nas palavras da professora Bedati Finokiet (2012, p. 46) "vemos o quanto foi lento e árduo o processo de valorização e preservação do nosso patrimônio, através de uma verdadeira conscientização e postura política clara e séria de proteção da mesma".

No que tange a cultura missioneira e para melhor compreendê-la, trazemos o entendimento de Pinto (2015, p.233-234): "as representações culturais missioneiras estão integradas com os espaços sociais ribeirinhos, reducionais, estancieiros, e das comunidades tradicionais", ou seja, a cultura missioneira é constituída de um conjunto de representações, e que portanto, não é possível se chegar a um conceito pontual sobre o assunto. Na sequência, Pinto (2015) elenca outros elementos culturais, os quais, conjuntamente são formadores de uma identidade como os "universos missioneiros, pampeano, fronteiriço, ribeirinho, e trabalhista como atributos de identidade e paisagem". Portanto, é quase que impossível dissociar cultura e identidade, uma mantém relações profundas com a outra e ao passo que

discutimos a temática, que refletimos sobre o passado e o futuro, nos apropriamos e assumimos esta representação coletiva do passado. Esses elementos que fazem parte dessa argamassa constituinte de uma cultura, acabam por formar uma identidade específica, como no caso estudado aqui, da missioneira, a qual pode ser conceituada, segundo Pinto (2010): "como a fonte de significado e experiência de um povo, marcada pela diferença e por símbolos em geral materializados. Essa materialização acaba gerando produtos do sentir, do pensar e do agir humano, ou seja, potencializa bens do patrimônio histórico cultural (material e imaterial)."

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo repleto de novidades tecnológicas, que ora possibilitam a promoção e divulgação das culturas, ora ameaçam as já existentes em detrimento das novas, e por isso percebe-se a urgência de um olhar mais apurado no que se refere a preservação das culturas. E no decorrer deste trabalho, percebe-se a pouca abordagem científica, relacionada a música missioneira, a qual é um agente fomentador e difusor desta, e o que nos leva a trabalhamos com a finalidade de valorizar e impulsionar os conhecimentos a respeito da cultura missioneira, cuja história constitui-se de elementos ricos, herdados de seus ancestrais jesuíticos. Entende-se que esta, carece de defesa e de preservação e faz-se necessário contribuir para que os sujeitos (re)criem ou potencializem em si o sentimento de pertencimento dessa história, para que as gerações recentes e as futuras tenham conhecimentos de suas raízes, de seu passado vivenciado pelos indígenas guaranis.

Entende-se que cultura missioneira, através de sua singularidade ímpar, seja trabalhada, promovida e divulgada objetivando um alcance para além das fronteiras da região. E torna-se pertinente ressaltar que, através deste trabalho, busca-se contribuir para a construção de uma melhor reflexão, resultando em uma possível progressão na conscientização da importância de preservar-se uma memória. Visa-se também contribuir para um futuro de maior número de pesquisas, inspirando também as novas gerações de acadêmicos, leitores e pesquisadores, deixando este trabalho em aberto, à possíveis críticas e desconstruções, almejando a efetiva promoção da memória missioneira, melhorias para a região, promovendo seu desenvolvimento cultural-artístico-sócio-político e econômico.

REFERÊNCIAS

Monografias, Dissertações e Teses

PINTO, Muriel. **A construção da identidade missioneira no Rio Grande do Sul e as políticas culturais no Sul do Brasil.** Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional- Mestrado e Doutourado-Área de concentração em planejamento Urbano e Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul-Unisc, como requisito parcial para obtenção do título em Mestre de Desenvolvimento Regional. 2011.

PINTO, Muriel. **A identidade sócio territorial missioneira na cidade histórica de São Borja-*RS:*** as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guaranis. Tese de Doutourado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para o título de Doutor em Geografia, na área de concentração em análise territorial. 2015.

Livros

FINOKIET, Bedati Aparecida. **Educação Patrimonial:** História e Memória. Santo Angelo FuRi, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 5° edição, 2007.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Editora Pedagógica Universitária, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. 14° ed., Record, 2007.